COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS

Bruxelas, 2.4.2009
SEC(2009) 424

DOCUMENTO DE TRABALHO DOS SERVIÇOS DA COMISSÃO

que acompanha a

COMUNICAÇÃO DA COMISSÃO AO PARLAMENTO EUROPEU, AO CONSELHO, AO COMITÉ ECONÓMICO E SOCIAL EUROPEU E AO COMITÉ DAS REGIÕES

«Uma nova parceria para a modernização das universidades: Fórum da UE para o Diálogo UNIVERSIDADES-EMPRESAS»

Síntese da Avaliação de Impacto

{COM(2009) 158 final
SEC(2009) 423
SEC(2009) 425}

DOCUMENTO DE TRABALHO DOS SERVIÇOS DA COMISSÃO

SÍNTESE DA AVALIAÇÃO DE IMPACTO RELATIVA A «UMA NOVA PARCERIA PARA A MODERNIZAÇÃO DAS UNIVERSIDADES: FÓRUM DA UE PARA O DIÁLOGO UNIVERSIDADES-EMPRESAS»

A presente avaliação de impacto acompanha a Comunicação da Comissão sobre «Uma nova parceria para a modernização das universidades: Fórum da UE para o Diálogo Universidades-Empresas». Na sua Resolução sobre a Modernização das Universidades para a Competitividade da Europa numa Economia Mundial baseada no Conhecimento, o Conselho «Educação» convida a Comissão a apoiar os Estados-Membros no seu programa de modernização, incentivando inclusivamente a criação de parcerias entre universidades e indústria/sector privado.

Logo à partida, a educação e a formação foram identificadas como factores determinantes para atingir os objectivos globais da Estratégia de Lisboa. Neste contexto, o triângulo do conhecimento reveste-se de especial importância como elemento-chave de um crescimento sustentável na economia do conhecimento. A Europa tem de reforçar os seus esforços para tornar esse triângulo plenamente operacional[1]. A este propósito, as universidades têm um papel essencial a desempenhar e há que desenvolver e pôr em prática novas formas de cooperação entre as universidades e as instituições de investigação, por um lado, e o mundo empresarial, por outro, para criar ecossistemas que associem o ensino, a investigação e a inovação.

A Comunicação da Comissão intitulada «Realizar a agenda da modernização das universidades: ensino, investigação e inovação»[2] pôs em destaque o papel essencial que as universidades desempenham no **futuro da Europa e na transição bem sucedida para uma economia e uma sociedade baseadas no conhecimento**, salientando a necessidade de uma profunda reestruturação e modernização do sector, se a Europa não quiser perder terreno na concorrência global em termos de ensino, investigação e inovação. Esta comunicação aventava que as empresas tinham um contributo a prestar em três domínios:

– Gestão: os modelos de gestão das empresas podiam ser transferidos para o mundo universitário;

– Financiamento: as empresas podem ter um papel a desempenhar no financiamento das actividades universitárias nas áreas quer da educação quer da investigação e

– Currículos: o tipo de ensino ministrado deve preparar os estudantes para o mundo laboral do futuro, podendo as empresas não só ajudar a definir os currículos escolares, como propor estágios que ajudem os estudantes a transitar dos estudos para a vida activa. Importa também que as empresas se sintam incentivadas a permitir que o respectivo pessoal aperfeiçoe conhecimentos e actualize competências ao longo da sua vida profissional.

---

[1] COM(2008) 865 final - «Quadro estratégico actualizado para a cooperação europeia no domínio da educação e da formação».

[2] COM(2006)208 final - «Realizar a agenda da modernização das universidades: ensino, investigação e inovação».

A Estratégia de Lisboa revista sublinha a importância de uma abordagem de parceria: a agenda de Lisboa deve ser assumida por todos os interessados a nível da UE e a nível nacional, regional e local. Todos devem contribuir para a construção do futuro da Europa. A mobilização e o esforço colectivo constituem os elementos fundamentais das parcerias, **nas quais as universidades, as instituições de investigação e as empresas são agentes incontornáveis.**

A Comissão organizou um primeiro Fórum Universidades-Empresas em Fevereiro de 2008 e três seminários temáticos subsequentes mais tarde, nesse mesmo ano, onde ficou patente o valor que as partes interessadas atribuíam ao diálogo. Os debates não se centraram no facto de saber «SE devia haver cooperação», mas antes em «COMO organizar a cooperação» de forma a beneficiar todas as partes. Os participantes do mundo das empresas e do mundo do ensino acolheram favoravelmente a oportunidade de dialogar sobre estas questões e aproveitar a experiência já adquirida. A criação de um Fórum Universidades-Empresas a nível europeu, como espaço de diálogo, de mobilização de parcerias e de recolha, partilha, intercâmbio e divulgação de boas práticas sobre o modo como as empresas e as universidades podem cooperar em benefício mútuo foi fortemente apoiada. A comunicação que o presente documento acompanha propõe formalizar o Fórum Universidades-Empresas e determinar como é que ele deve ser estruturado nos próximos anos, tirando conclusões políticas do diálogo desenvolvido até à data e identificando questões a tratar na próxima fase dos seus trabalhos.

O Fórum Universidades-Empresas devia debruçar-se sobre um variedade de temas de entre os elencados na Comunicação de 2006, designadamente:

– apoiar a evolução dos currículos para assegurar uma melhor empregabilidade dos diplomados;

– ajudar a definir as competências que se esperam dos diplomados quando estes dão entrada no mercado do trabalho;

– fomentar o desenvolvimento de uma atitude de empreendedorismo entre os diplomados, os professores e os investigadores;

– promover a criação de estruturas de gestão adequadas nas universidades;

– incentivar o desenvolvimento do ensino superior na área da aprendizagem ao longo da vida e, mais precisamente, a cooperação entre universidades e empresas na identificação e organização de programas de formação e reciclagem;

– incrementar a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade nos programas de investigação e formação;

– propiciar o intercâmbio, a partilha e a criação de conhecimentos através de uma maior mobilidade entre universidades, instituições de investigação e empresas (estudantes, investigadores, pessoal docente e não docente do ensino superior e pessoal de empresas).

Esta avaliação de impacto analisa as consequências potenciais relacionadas com dois objectivos principais do programa global em causa: o facto de muitos diplomados não possuírem o equilíbrio de conhecimentos, aptidões e competências que seria adequado ao mercado de trabalho e, em segundo lugar, a insuficiente capacidade de inovação da Europa.

Existem quatro opções fundamentais a nível da UE: nenhuma acção nova (*statu quo*); acções específicas que utilizem os instrumentos existentes; uma acção estratégica orientada, à escala da UE, que inclua a publicação de um documento político de nível europeu, associada à criação de uma plataforma também de nível europeu para um diálogo estruturado entre as partes interessadas; uma acção política orientada, centrada nos Estados-Membros.

Não são de prever, por parte de nenhuma destas opções, impactos ambientais nem orçamentais. Todas as acções propostas seriam concretizadas no quadro dos recursos financeiros existentes.

Verifica-se que uma cooperação bem sucedida entre as universidades e as empresas tem efeitos económicos e sociais positivos. Torna-se, no entanto, difícil avaliar em que medida as opções propostas poderão ter repercussões económicas e sociais directas nos Estados-Membros. Não há, a nível europeu, forma de impor a adopção de medidas, nem que tipo de medidas devem ser adoptadas a nível nacional. A UE pode apenas propor medidas de apoio aos Estados-Membros. Pode mostrar que é urgente agir, pode identificar os principais problemas e as soluções possíveis e dá-los a conhecer, pode criar um espaço de discussão e troca de pontos de vista entre as partes interessadas e pode ainda proporcionar o acesso a exemplos de boas práticas provenientes de múltiplas fontes. A nível europeu, é possível melhorar sinergias entre iniciativas e programas existentes.

A terceira opção, ou seja, a de uma acção estratégica orientada, à escala da UE, que inclua a publicação de um documento político de nível europeu, associada à criação de uma plataforma também de nível europeu para um diálogo estruturado entre as partes interessadas, considera-se a mais vantajosa.

O acompanhamento e a avaliação de tal acção seriam, por um lado, assegurados ao abrigo do quadro estratégico actualizado para a cooperação europeia no domínio da educação e da formação, enquanto, por outro lado, poderiam ser realizados inquéritos específicos para avaliar os progressos conseguidos neste domínio.